

A RELEVÂNCIA DA TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA PARA A INTERVENÇÃO PRECOCE DE CRIANÇAS AUTISTAS: REVISÃO INTEGRATIVA

LA RELEVANCIA DE LA LOGOPEDIA PARA LA INTERVENCIÓN TEMPRANA EN NIÑOS AUTISTAS: REVISIÓN INTEGRADORA

THE RELEVANCE OF SPEECH THERAPY FOR EARLY INTERVENTION OF AUTISTIC CHILDREN: INTEGRATIVE REVIEW

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v5i1.296>

¹KAREN EDUARDA CARVALHO DA SILVA

Graduanda em Fonoaudiologia na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife-PE, Brasil,
kcarvalho085@gmail.com

²FÁBIO ANTÔNIO MOTA FONSECA DA SILVA

Graduando em Psicologia na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e em Nutrição no Centro
Universitário Brasileiro (Unibra), Recife-PE, Brasil, fabiosfma@gmail.com

³JONATAS WESLEY LIRA FERREIRA

Graduando em Medicina no Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife-PE, Brasil,
jonataswesley14@gmail.com

⁴CAIO VICTOR BARROS GONÇALVES DA SILVA

Mestrando em Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife- PE, Brasil,
caio.victors@ufpe.br

⁵THAMIRES KAROLINE DE LIMA

Graduanda em Ciências Biológicas em Licenciatura na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE),
Recife- PE, Brasil, thamires.tkl@ufpe.br

⁶ISVÂNIA MARIA SERAFIM DA SILVA LOPES

Docente da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife - PE, Brasil, isvania.serafim@ufpe.br

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição relacionada ao neurodesenvolvimento, marcada por mudanças nos aspectos sociocomunicativos. A intervenção fonoaudiológica precoce, realizada nos primeiros anos de vida, é valorizada por melhorar a qualidade de vida de crianças com atrasos no desenvolvimento. No caso de crianças autistas, esse acompanhamento contribui para avanços nas habilidades sociocomunicativas e aumenta as chances de engajamento social o quanto antes forem iniciadas as terapias fonoaudiológicas. Este trabalho visa enfatizar a relevância do fonoaudiólogo na intervenção precoce de crianças com autismo. **Objetivo:** Compreender a relevância da intervenção precoce da fonoaudiologia no desenvolvimento de crianças com TEA por meio de revisão integrativa de literatura. **Material e Métodos:** Revisão de literatura com utilização das bases de dados PubMed, Lilacs e Scielo a escolha dos artigos foi realizada após a leitura do título e resumo, foram selecionados aqueles que abordam os temas: Intervenção fonoaudiológica, estimulação precoce e desenvolvimento da linguagem no TEA. Para a pesquisa foram feitas a busca dos descritores: fonoaudiologia; diagnóstico precoce; autismo; em Inglês: speech therapy; early diagnosis; autism; em Espanhol: logopedia; diagnóstico temprano; autismo. **Resultado:** O número final de artigos selecionados utilizando as palavras-chaves propostas foram 10, dos quais 3 da base Lilacs, 5 na PubMed e 2 da Scielo foram achados diversos modelos terapêuticos que demonstram resultados significativos. **Discussão:** Foi evidenciado por esta pesquisa, muitos benefícios e contribuições dos profissionais da Fonoaudiologia em favor dos processos de desenvolvimento de crianças com diagnóstico de transtorno do espectro do autismo. **Conclusão:** A pesquisa demonstrou que as abordagens terapêuticas utilizadas por fonoaudiólogos são eficazes no desenvolvimento da criança com autismo, proporcionando um benefício maior no desenvolvimento comunicativo dessas pessoas.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Fonoaudiologia; diagnóstico precoce.

ABSTRACT

Introduction: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition characterized by changes in sociocommunicative aspects. Early speech-language pathology intervention, performed in the first years of life, is valued for improving the quality of life of children with developmental delays. In the case of autistic children, this monitoring contributes to advances in sociocommunicative skills and increases the chances of social engagement as soon as speech-language pathology therapies are initiated. This study aims to emphasize the relevance of the speech-language pathologist in the early intervention of children with autism. **Objective:** To understand the relevance of early speech-language pathology intervention in the development of children with ASD through

an integrative literature review. **Material and Methods:** Literature review using the PubMed, Lilacs and Scielo databases. The articles were chosen after reading the title and abstract. Those that addressed the themes: Speech-language pathology intervention, early stimulation and language development in ASD were selected. The search for the following descriptors was performed for the research: speech-language pathology; early diagnosis; autism; in English: speech therapy; early diagnosis; autism; in Spanish: logopedia; diagnóstico temprano; autism. **Result:** The final number of articles selected using the proposed keywords was 10, of which 3 were from the Lilacs database, 5 from PubMed and 2 from Scielo. Several therapeutic models were found that demonstrate significant results. **Discussion:** This

research demonstrated many benefits and contributions from Speech Therapy professionals in favor of the development processes of children diagnosed with autism spectrum disorder. **Conclusion:** The research demonstrated that the therapeutic approaches used by speech therapists are effective in the development of children with autism, providing a greater benefit in the communicative development of these individuals.

Keywords: Autism Spect; Speech therapy; early diagnosi.

RESUMEN

Introducción: El Trastorno del Espectro Autista (TEA) es una condición del neurodesarrollo que se caracteriza por cambios en los aspectos sociocomunicativo. La intervención temprana de patología del lenguaje, realizada en los primeros años de vida, es valorada por mejorar la calidad de vida de los niños con retrasos en el desarrollo. En el caso de los niños autistas, este seguimiento contribuye a los avances en las habilidades sociocomunicativas y aumenta las posibilidades de compromiso social tan pronto como se inician las terapias de patología del lenguaje. Este estudio tiene como objetivo enfatizar la relevancia del fonoaudiólogo en la intervención temprana de los niños con autismo. **Objetivo:** Comprender la relevancia de la intervención temprana de patología del lenguaje en el desarrollo de niños con TEA a través de una revisión

integradora de la literatura. **Material y métodos:** Revisión de la literatura utilizando las bases de datos PubMed, Lilacs y Scielo. Los artículos fueron elegidos después de la lectura del título y el resumen. Se seleccionaron aquellos que abordaron los temas: intervención de patología del lenguaje, estimulación temprana y desarrollo del lenguaje en TEA. Se realizó la búsqueda de los siguientes descriptores para la investigación: patología del lenguaje; diagnóstico temprano; autismo; **Resultado:** El número final de artículos seleccionados utilizando las palabras clave propuestas fue de 10, de los cuales 3 fueron de la base de datos Lilacs, 5 de PubMed y 2 de Scielo. Se encontraron varios modelos terapéuticos que demuestran resultados significativos. **Discusión:** Esta investigación demostró muchos beneficios y aportes de los profesionales de la Patología del Lenguaje a favor de los procesos de desarrollo de los niños diagnosticados con trastorno del espectro autista. **Conclusión:** La investigación demostró que los enfoques terapéuticos utilizados por los fonoaudiólogos son efectivos en el desarrollo de los niños con autismo, brindando un mayor beneficio en el desarrollo comunicativo de estos individuos.

Palabras-clave: Trastorno del Espectro Autista; Patología del Lenguaje; diagnóstico temprano.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica que impacta o desenvolvimento e a função cerebral. Seus sintomas incluem desde dificuldades de comunicação até problemas de interação social. As particularidades do TEA diferem de indivíduo para indivíduo, conforme Almeida (2020). De acordo com Stravogiannis (2021), o conceito de "espectro" surge da combinação de outros distúrbios e da vasta gama de sintomas. Isso implica que cada indivíduo com autismo tem seu próprio conjunto de manifestações, desafios, repertório e singularidade, o que o distingue no espectro.

Segundo Oliveira et al. (2004) e Hirota & King (2023), o autismo tem várias definições e sua causa está ligada a fatores genéticos e síndromes pré-natais, como infecções e deficiência de vitamina D. Ademais, fatores ambientais influenciam a equação, como a exposição da criança a substâncias tóxicas ou medicamentos. Isso torna o autismo um distúrbio multifatorial, complicando o diagnóstico precoce. Cunha (2010); Campos (2019).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª Edição, Texto Revisado (TR) (2023), um indivíduo já nasce autista, ou seja, as primeiras características do transtorno aparecem logo na primeira infância. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) era anteriormente classificado em três níveis de gravidade, definidos com base na necessidade de suporte.

O nível leve caracteriza indivíduos que precisam de apoio ocasional; embora enfrentam desafios sociais, conseguem ser relativamente independentes na maior parte das atividades cotidianas. No nível moderado, o suporte é frequentemente necessário, pois essas pessoas apresentam déficits significativos na comunicação, como respostas reduzidas ou atípicas. Já no nível grave, há uma necessidade de suporte extensivo devido a dificuldades severas, que incluem déficits profundos na comunicação e comportamentos repetitivos que impactam fortemente a vida diária.

No primeiro grau a criança consegue se comunicar sem apoio, mas tem dificuldade em iniciar interações sociais, diminuição do interesse nessas interações, respostas diferentes às atividades sociais e nas tentativas de fazer amizades. Já no segundo grau o paciente necessita de apoio, pois a comunicação verbal e não verbal torna-se mais difícil, além dos déficits observados na interação social. Por fim, no terceiro grau se necessita de alto nível de apoio geralmente, apresenta falas ininteligíveis ou poucas palavras e respostas sociais mínimas Sadock, B. J., Sadock, V. A., & Ruiz, P. (2016).

De acordo com o DSM-V TR é classificado o autismo utilizando os “níveis de apoio”. Uma classificação funcional que leva em consideração o impacto dos sintomas no funcionamento diário de uma pessoa sendo eles Suporte 01: suporte mínimo, Suporte 02: suporte moderado e Suporte 03: suporte máximo de Lima, KS, et al. (2024). Há um debate significativo sobre a efetividade dos “Níveis de Suporte” do DSM-5 em relação ao autismo, visto que pessoas dentro das mesmas categorias podem apresentar diferenças consideráveis (Weitlauf, et al., 2014).

Isso levanta questionamentos sobre a utilidade desse sistema como critério de classificação em níveis de suporte. Embora não resolva a questão, a alteração possibilita a inclusão de mais informações no diagnóstico, o que ajuda a fornecer dados importantes para

tratamentos clínicos e terapêuticos, reduzindo os impactos de uma heterogeneidade não detalhada (Isaías, 2019).

O diagnóstico precoce é extremamente útil para aumentar a eficácia da intervenção fonoaudiológica e dos tratamentos conduzidos por uma equipe composta por profissionais de diversas áreas, como terapeutas ocupacionais, psicólogos, médicos, nutricionistas e fonoaudiólogos, bem como para aumentar a conscientização dos pais ou responsáveis (Sillos, et al., 2020).

Em geral, o diagnóstico baseia-se principalmente no aspecto negativo do transtorno como desabilidade em socialização, hipersensibilidades sensoriais como barulhos e cheiros, deixando de lado o aspecto positivo, autistas conseguem naturalmente ser disciplinados em seguir rotinas rígidas e gostam de falar sobre assuntos que dominam. Uma equipe especializada pode promover esses aspectos positivos, adaptando-os ao contexto em que o paciente vive (Sillos *et al.*, 2020).

INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS NA ÁREA DE FONOAUDIOLOGIA

O tratamento ideal para o TEA é uma intervenção precoce, que envolve uma série de abordagens terapêuticas destinadas a potencializar o desenvolvimento social e comunicativo da criança, além de preservar o desempenho intelectual, minimizar danos, melhorar a qualidade de vida e estimular habilidades para a autonomia (Anagnostou, et al., 2014).

Conforme Assunção (2019), a atuação da fonoaudiologia é bastante abrangente, abrangendo desde a formação dos pais até a intervenção individual ou coletiva. Na prática, o fonoaudiólogo se empenha em analisar todas as formas de comunicação no dia a dia, destacando a relevância do desenvolvimento da linguagem, que frequentemente é mais severamente impactado pelo TEA, conforme mencionado por Lima, et al., 2010; Pastorello, 2018.

Alguns indivíduos autistas acreditam que a comunicação por meio de imagens ou tecnologia é mais eficiente do que a verbal. Isso é denominado Comunicação Aumentativa Alternativa (CAA), conforme mencionado por Medeiros et al., em 2021. Exemplos de técnicas CAA abrangem: Linguagem de sinais; Sistema de comunicação por troca de imagens; iPads ou tablets; aparelhos de saída de fala. O profissional de fonoaudiologia pode auxiliar na determinação de qual método de CAA (se existir) é apropriado para uma pessoa com autismo, ensinando-a a utilizar o método para se comunicar (Carolynne, et al., 2022).

Os métodos de intervenção fonoaudiológica para o TEA abrangem: Modelo Denver de Intervenção Precoce para Crianças Autistas, que consiste em estímulo intensivo e constante baseado na Análise do Comportamento Aplicada (ABA), com a finalidade de estimular

interações sociais positivas e naturais; Estimulação Comportamental baseada na ABA, um programa comportamental amplamente utilizado e reconhecido, destinado a melhorar habilidades sociais e comunicativas; Método TEACCH (Tratamento e Educação para Crianças Autistas e outros distúrbios de comunicação).

A Comunicação por Troca de Imagens (PECS) é um método que emprega a troca de imagens para simplificar a comunicação. Composto por imagens já criadas, seu objetivo é criar recursos comunicativos consistentes e com uma apresentação de alto padrão profissional. Este método se baseia na troca de imagens, começando com uma única imagem para pedir algo e, progressivamente, incentiva a iniciativa e a persistência da criança até que ela seja capaz de trocar uma sequência de imagens que corresponde a uma frase (Pickett E, Pullara O, O'Grady J, Gordon B, 2009).

Os autores HILTON, Jane, C.; SEAL, Brenda, C. (2007) ressaltam a efetividade do programa Desenvolvimento Individualizado e Centrado no Relacionamento (DIR), que se assemelha ao ABA, porém, as atividades são selecionadas pela criança. Os pais são treinados para executar atividades no solo repetidamente ao longo do dia. Assim, surgem chances de aproximação com a criança, onde serão feitas observações sobre suas escolhas e serão estimuladas emissões e/ou gestos na tentativa de se comunicar. A criança pode receber incentivo positivo através de aplausos e elogios.

A terapia fonoaudiológica pode ser realizada em diversas situações: em clínicas particulares; nas escolas, através de um Programa de Educação Individualizada (IEP); no domicílio, dentro de um programa de Intervenção Precoce para crianças com menos de 3 anos; na comunidade, permitindo a prática de novas habilidades em contextos naturais; os atendimentos podem ocorrer de forma individual ou em grupo, conforme a habilidade que está sendo trabalhada Lincoln, J., de Aguiar Sousa, C. C., & de Farias, R. R. S. (2021).

Considerando as premissas em relação às vantagens das intervenções fonoaudiológicas no desenvolvimento da comunicação de pessoas com autismo, surge a seguinte questão: Qual é a real eficácia das intervenções fonoaudiológicas no aprimoramento da comunicação em indivíduos com TEA?

Justifica-se a escolha do presente tema da intervenção fonoaudiológica precoce no TEA tendo em vista a importância do papel do fonoaudiólogo no desenvolvimento dessas crianças. Faz-se necessário maior visibilidade social e acadêmica para que seja enfatizado as possibilidades de tratamento das dificuldades existentes no autismo como atraso de fala, falta de habilidades comunicativas e de possíveis transtornos de aprendizagem. Por esse motivo busca-se através desta pesquisa aprofundar os estudos a respeito da importância da atuação do

fonoaudiólogo e do uso adequado de métodos terapêuticos para que crianças inseridas no espectro autista possam ter melhor qualidade de vida.

Diante desse contexto, o objetivo do presente estudo é compreender a relevância da intervenção precoce da fonoaudiologia no desenvolvimento de crianças com TEA por meio de revisão integrativa de literatura.

METODOLOGIA

Este trabalho foi estruturado a partir da metodologia de revisão de literatura integrativa e as etapas citadas em Mendes, Silveira e Galvão (2008). No qual, esta revisão bibliográfica sobre a importância da intervenção fonoaudiológica voltada para o autismo. A análise ocorreu por meio de duas etapas, a primeira etapa foram utilizados os seguintes descritores speech therapy; early diagnosis; autism, mediante o operador booleano “AND” (**foi AND OU OR** ?) e aplicados nas seguintes bases de dados: Scielo, Literatura Latino-Americana, LILACS e PubMed.

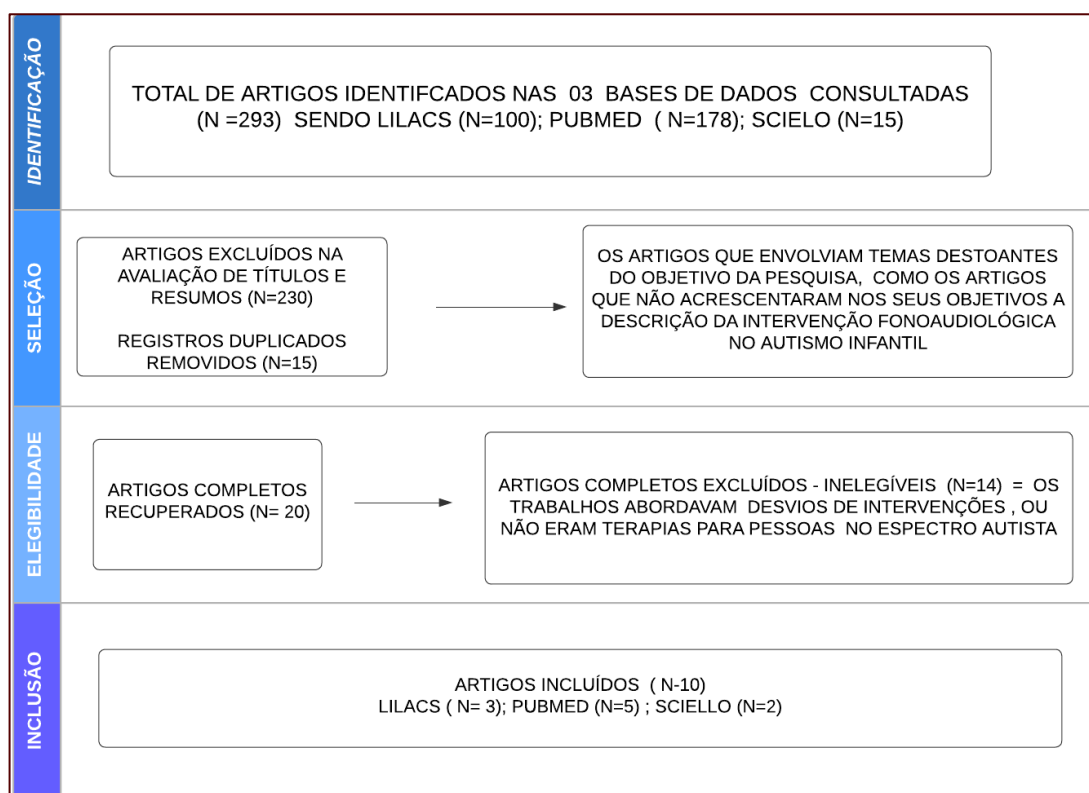
Durante a segunda etapa, os artigos foram selecionados com base nos critérios de inclusão: [1] publicados nos últimos cinco anos; [2] artigos publicados em inglês, português e espanhol; [3] descrição de propostas de intervenção fonoaudiológica no autismo infantil; [4] novas abordagens terapêuticas no TEA. Esses dados serão fundamentais para os resultados da pesquisa. Vale pontuar que também existirá critérios de exclusão sendo um dos motivos [1] trabalhos que tinham comunicações curtas; [2] artigos que não acrescentaram aos seus objetivos a descrição da intervenção fonoaudiológica no autismo infantil; [3] artigos com o ano de publicação fora do recorte temporal definido e os duplicados; [4] fontes que apresentavam a importância da fonoterapia em outros transtornos

Para a análise dos dados, foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos científicos, por meio de busca em base de dados: Scielo, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed. Os artigos publicados entre 2019 e 2024 complementam seus objetivos ao descrever propostas de intervenção fonoaudiológica e a importância do papel do fonoaudiólogo durante o processo terapêutico com as crianças diagnosticadas com TEA.

A escolha dos artigos foi realizada após a leitura do título e abstract/resumo. Foram selecionados aqueles que abordam os temas: Intervenção fonoaudiológica, estimulação precoce e desenvolvimento da linguagem no TEA. Foram extraídos das publicações os seguintes dados: identificação, ano, objetivo, características metodológicas e principais resultados de cada artigo, com base na ferramenta.

A busca das palavras-chaves nas bases de dados resultou, inicialmente, em 293 trabalhos, sendo 100 na base Lilacs, 178 na PubMed e 15 na Scielo. O procedimento de seleção dos artigos, considerando os critérios de inclusão e exclusão, conduziu a um número final de 10 artigos, dos quais 3 da base Lilacs, 5 na PubMed e 2 da Scielo.

Figura 01 - Quantidade de artigos conforme a base de dados.



Fonte: Autoral (2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados estão relacionados à análise de artigos que tratam de intervenções fonoaudiológicas em crianças com autismo. Após leitura criteriosa, os estudos foram comparados conforme Quadro 1 que contém as seguintes informações: autor, ano, objetivos, metodologia e resultados de cada artigo selecionado.

Quadro 01 - Artigos Selecionados.

Autores e Ano	Objetivo	Metodologia	Resultados
Cardoso, C (2017)	Examinar a existência de diferenças notáveis que podem ser encontradas nos aspectos da comunicação e sócio cognitivo de crianças dentro do espectro do autismo antes, durante e	Crianças e adolescentes com autismo divididos em três grupos para terapia fonoaudiológica durante seis meses.	O grupo com nove participantes que já havia iniciado a terapia fonoaudiológica após seis meses apresentou desenvolvimento e interesse semelhantes, e algumas crianças continuaram a progredir

	após intervenção fonoaudiológica		positivamente após seis meses.
Assunção, Francisca dos Santos (2019)	Compreender a importância da intervenção fonoaudiológica no processo de aquisição da linguagem em crianças com transtornos do espectro do autismo.	Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva e qualitativa que examina o processo esperado de desenvolvimento infantil, utilizando livros, artigos e revistas do Scielo, Google Acadêmico e Google Livros.	O autismo é caracterizado por comportamentos variados sem teste diagnóstico, exigindo avaliação clínica, histórico familiar e encaminhamentos especializados para tratamento adequado e eficaz.
Sillos, I. R. <i>et al.</i> (2020)	Para analisar a importância do diagnóstico precoce do TEA para um tratamento mais eficaz, foi realizada uma revisão bibliográfica de 36 artigos, os resultados foram agrupados por diagnóstico e tratamento para análise e interpretação dos dados.	O material é composto de artigos científicos que buscam construir, pesquisar e sintetizar evidências e ferramentas relacionadas ao diagnóstico e tratamento do autismo, treinados no período de maio a junho de 2019.	O tratamento envolve uma equipe multidisciplinar, incluindo aspectos ocupacionais, comportamentais, fonoaudiológicos e medicamentosos, com melhores resultados devido à maior plasticidade do sistema nervoso em adultos jovens.
da Silva, L. C., de Lira, K. L., & de Farias, R. R. S. (2021).	Identificar como o fonoaudiólogo pode contribuir para a intervenção precoce de crianças autistas.	Este estudo é uma revisão integrativa da literatura, com foco na questão de como um fonoaudiólogo pode implementar métodos de intervenção precoce na prática do TEA.	O estudo investiga artigos portugueses sobre intervenções fonoaudiológicas para autismo, selecionando oito com base em critérios de inclusão e exclusão, sendo quatro da Scielo, dois da CAPES e dois da BVS.
de Lima, K. S., da Silva Moreira, P., Rodrigues, I. P., & Silva, P. O. (2024)	Uma revisão da literatura que fornece estratégias e métodos para detecção precoce de TEA	Esta revisão bibliográfica narrativa envolve pesquisa e análise de artigos científicos, livros e legislações relevantes, utilizando descrições específicas relacionadas ao diagnóstico precoce da TEA.	O estudo sugere que o diagnóstico precoce é crucial para intervenções eficazes, como tratamentos comportamentais e educacionais, que podem melhorar significativamente o desenvolvimento e a qualidade de vida de crianças com TEA.
Barbosa, M. D. F. (2023)	O objetivo deste trabalho é analisar, por meio de um estudo de observação narrativa, o uso de comunicação alternativa para pessoas com transtorno do espectro do autismo (TEA).	Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre comunicação alternativa para indivíduos com transtorno do espectro autista (TEA) utilizando bases de dados como Scielo, LILACS e Medline, com descrições com foco em comunicação	Os 27 artigos selecionados na base de dados Scielo, PubMed e Lilacs foram analisados, com apenas 09 incorporados a este trabalho, com o sistema PECS como metodologia predominante, com uma carência de pesquisas científicas.

		alternativa, autismo e fonoaudiologia.	
--	--	--	--

Fonte: Autoral (2024).

Conforme descrito no quadro 1 os artigos selecionados trouxeram os benefícios e contribuições dos profissionais da fonoaudiologia em favor dos processos de desenvolvimento de crianças com diagnóstico de TEA. Entre os principais incentivos observados, mesmo após um intervalo de seis meses, destaca-se a quantidade de atos comunicativos por minuto, sendo a oficina de linguagem a que gerou os resultados mais positivos (Cardoso, 2019). Em relação aos meios de comunicação, os participantes mostraram um aumento no uso do meio verbal e uma redução no uso da comunicação gestual. Notou-se que todos os participantes registraram um aumento na interatividade da comunicação (Cardoso, 2019).

Por outro ponto de vista, destaca-se a importância de estudar o processo de desenvolvimento esperado infantil e, a partir disso, realizar a intervenção fonoaudiológica precoce, pois a autora Assunção (2019) afirma que não há comprovação para diagnosticar o autismo, mas apenas dados de avaliação clínica que possam definir autismo. As crianças com TEA, quando diagnosticadas precocemente, tornam-se importantes para o melhor direcionamento do tratamento mais adequado de acordo com suas necessidades (Assunção, 2019).

Ademais, Sillos (2020) também afirma que quanto mais cedo o tratamento for iniciado, melhores serão os resultados e acrescenta a importância da equipe multidisciplinar com terapia ocupacional, terapia comportamental e da fonoaudiologia no processo terapêutico destaca-se que os a metodologia utilizada refere melhores resultados devido à maior plasticidade do sistema nervoso.

Os autores Silva, L. C., de Lira, K. L., de Farias, R. R. S. (2021) em seu estudo em torno da questão norteadora: “Como o fonoaudiólogo pode colocar em prática métodos de intervenção precoce no TEA?”, através dessa pergunta foi possível refletir sobre o lugar desse profissional no campo de trabalho se existe a valorização da importância da sua atuação, se os pais e responsáveis têm conhecimento sobre a relevância da terapia fonoaudiológica para o desenvolvimento da criança.

De Lima, K. S., da Silva Moreira, P., Rodrigues, I. P., & Silva, P. O. (2024) em sua pesquisa é destacado a implementação de intervenções eficazes, como tratamentos comportamentais e educacionais, que podem melhorar significativamente o desenvolvimento e a qualidade de vida de crianças com TEA na bibliografia deste estudo é evidenciado que a

fonoterapia provoca melhorias nas habilidades comunicativas, que contribui para a promoção da aprendizagem.

Ainda foi possível discutir sobre os avanços na intervenção fonoaudiológica trazida no trabalho da pesquisadora Barbosa, M. D. F. (2023) em que fundamenta sobre o uso de comunicação alternativa para pessoas com transtorno do espectro do autismo. Em concordância com a autora Barbosa, M. D. F. (2023), Montenegro et al. (2021) apresenta um novo método de comunicação aumentativa e alternativa (CAA) chamado Desenvolvimento das Habilidades da Comunicação no Autismo (DHACA).

Com o método DHACA foi possível destacar soluções significativas a respeito do desenvolvimento das habilidades de expressão, compreensão e interação social de crianças com TEA que tiveram acesso a aplicação da intervenção comentada. Além disso, nos resultados observou-se aumento do vocabulário da criança, com aquisição de novas categorias lexicais, segundo a pesquisa desenvolvida por Montenegro *et al.* (2021) foi possível evidenciar a eficácia da intervenção de CAA em pessoas com TEA, para ampliar a comunicação funcional.

Outro ponto a ser destacado foi a contribuição da análise da pesquisa feita pelos autores Lincoln, J., de Aguiar Sousa, C. C., & de Farias, R. R. S. (2021) em que ressalta a importância das intervenções fonoaudiológicas de uma maneira que evidencia de forma clara e objetiva por meio da bibliografia os benefícios e contribuições dos profissionais da Fonoaudiologia em que foram identificados em favor dos processos de desenvolvimento de crianças com diagnóstico de transtorno do espectro do autismo.

Segundo Cruz, Gomes e Lacerda (2020), o ato de brincar é fundamental para o progresso da linguagem infantil, pois favorece o desenvolvimento e a incorporação desta na língua. As autoras também ressaltam que as atividades recreativas possibilitam o reconhecimento e a interação com os demais, onde o ambiente recreativo proporciona situações sem a pressão de punições, permitindo que a criança se sinta à vontade. É importante debater que o ato de brincar para crianças com autismo não é algo simples, pode ser demorado e causar grandes frustrações em pais, familiares e educadores, levando-os a questionar sua viabilidade e relevância para o crescimento da criança.

Conforme Pereira, et al. (2020) inúmeros são os efeitos da intervenção fonoaudiológica com Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) nos atos comunicativos em crianças com TEA nos resultados da pesquisa realizada verificou-se que houve maior qualidade nos atos produzidos, com uso de componentes verbais mais presentes e diminuição dos atos que possuíam funções não-interpessoais, tais como os atos gestuais e vocais. Sendo assim, constatou-se uma evolução na linguagem funcional dos sujeitos.

Os autores (Lincoln; Sousa; Farias, 2021) nos seus resultados ressalta sobre as variedades de possibilidades de se realizar a terapia fonoaudiológica sendo ela em grupo, individual, da importância da escolha do local que será desenvolvido a intervenção pois a criança pode ter um melhor aproveitamento em um ambiente fora da clínica, sendo assistido na sua própria casa, em parque ao ar livre ou até mesmo na escola.

Em síntese, a pesquisadora Assunção (2019) enfatiza sobre o assunto a respeito da intervenção fonoaudiológica que é muito ampla, indo desde a capacitação dos pais até a intervenção individual ou em grupo, é preciso que a fonoterapia seja adaptada às condições do paciente e que se tenha empatia para que crianças com autismo se sintam acolhidas.

Nota-se um aumento significativo no interesse pelo tema, uma vez que, dos 293 artigos identificados, mais de 40% (90) foram divulgados entre 2019 a 2024. Isso indica um recente engajamento da literatura brasileira em relação a essa questão. Nos artigos analisados (10), foram encontradas várias abordagens para a intervenção no autismo, incluindo terapia em grupo, ABA, comunicação aumentativa e alternativa, o método DHACA, oficinas de linguagem, ludicidade, além de três propostas que não apresentam informações detalhadas nas publicações originais. Isso evidencia a diversidade de opções disponíveis para o tratamento e os diferentes fatores que podem impactar a eficácia da terapia.

Pesquisas mostram que crianças autistas recebem várias intervenções ao mesmo tempo (Green, et al., 2006). Os tratamentos utilizados mudam conforme a idade e a gravidade do caso (THOMAS, 2007). A terapia fonoaudiológica é a mais frequentemente mencionada e a intervenção na área de linguagem é uma das áreas mais pesquisadas sobre o autismo (Rutter; Schopler, 1992)

Ainda não se tem certeza sobre o método ou técnica mais eficaz, o tempo e a frequência para intervenção no autismo. No entanto, todos esses elementos devem ser adaptados ao perfil individual de cada paciente. Almeida MA, Lopes-Herrera SA (2008)

É crucial que sejam conduzidos estudos estruturados que comparem os resultados de diferentes modelos e/ou estratégias. O papel do fonoaudiólogo é destacado em alguns artigos por sua relevância na intervenção da criança autista ao longo do tempo. No entanto, nota-se que a participação da família é igualmente relevante e apreciada nas ações implementadas.

CONCLUSÕES

Este estudo revela que a intervenção de profissionais de fonoaudiologia, tanto direta quanto indiretamente, contribui significativamente para o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). É crucial para a conscientização dos pais sobre o melhor

tratamento para essas crianças e para uma equipe de profissionais de psicologia, terapia ocupacional, nutrição e neuropediatria apoiar seu desenvolvimento global. O principal objetivo da fonoaudiologia é melhorar os sintomas comportamentais, particularmente na linguagem e comunicação, por meio de intervenção precoce e contínua. Essa abordagem ajuda as crianças a desenvolver habilidades de linguagem expressiva e receptiva, gestual, escrita e oral, permitindo que elas entendam corretamente, executem tarefas e influenciem o ambiente em que o autista vive.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Priscilla Regina Barbosa de. **Inclusão no ensino superior: percepções de uma estudante com Transtorno do Espectro do Autismo na Universidade Pública Paraibana**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/19329/1/PRBA08022021.pdf>. Acesso em: 20 jun.2024.

ANAGNOSTOU, E et al. (2014). Autism spectrum disorder: advances in evidence-based practice. **CMAJ**.;186(7):509–19. Acesso em: 21 jun.2024

ASSUNÇÃO, F. S. **A importância da intervenção fonoaudiológica no processo de aquisição da linguagem da criança com transtornos do espectro do autismo (TEA)**. Fortaleza, 2019. Acesso em: 16 março.2024.

AMERICAN PSYCHTRIC ASSOCIATION (2023). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, DSM-V-TR 5 (5a ed.). **Porto Alegre: Editora Artdmed**. Acesso em: 10 jul. 2024

BARBOSA, Marta da Fonseca. **Transtorno do espectro autista e comunicação alternativa: uma revisão de literatura**. 2023. Acesso em: 12 jul.2024

CUNHA, E. **Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010. Acesso em: 10 junho. 2024

CAMPOS, R. C. Transtorno do Espectro Autista – TEA. **Belo Horizonte Sessões Clínicas**. p. 1 -12, 2019. Acesso em: 10 junho. 2024

Cruz, B. P., Gomes, L. G. A. A., & Lacerda, M. C. (2020). **Intervenção fonoaudiológica em crianças com Transtorno do Espectro Autista**. Trabalho de Conclusão de Curso. <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/436>. Acesso em 20 jun.2024

CAROLYNNE, L. et al. UNIVERSIDADE POTIGUAR CURSO DE FONOAUDIOLOGIA USO DA LINGUAGEM ALTERNATIVA E/OU AUMENTATIVA COM UTILIZAÇÃO DIRECIONADA A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. 2022. Acesso em 25 jun.2024

CARDOSO, C. (2017) Fonoaudiologia e autismo: resultado de três diferentes modelos de terapia de linguagem. **Pró-Fono R. Atual. Cient.** 20(4). Acesso em: 30 de jul.2024

CARDOSO, A. A et al. (2019). Transtorno do Espectro do Autismo. **Sociedade Brasileira de Pediatria**. No 05, abril. Acesso em: 30 de jul.2024

DE LIMA, Ketlyn Silva et al. A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: REVISÃO NARRATIVA. Revista Ibero-Americana de Humanidades, **Ciências e Educação**, v. 10, n. 6, p. 3216-3229, 2024. Acesso em: 14 jul.2024

DA SILVA, Lucrecyá Cena; DE LIRA, Kamila Lopes; DE FARIAS, Ruth Raquel Soares. Abordagem fonoaudiológica na intervenção precoce em crianças com transtorno do espectro autista: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e583101523353-e583101523353, 2021. Acesso em: 18 jul.2024

GREEN, Vanessa A. et al. Internet survey of treatments used by parents of children with autism. **Research in developmental disabilities**, v. 27, n. 1, p. 70-84, 2006. Acesso em 01 nov.2024

ISAÍAS, J. M. R. **Prevalência e Etiologia de Transtornos do Espectro do Autismo: O que mudou nos últimos cinco anos?** 2019. 33 f. (Dissertação) –Faculdade de Ciências da Saúde (Universidade de Beira Interior), Covilhã, 2019 Acesso em: 02 de ago.2024

LINCOLN, Jessé; DE AGUIAR SOUSA, Cláudia Catão; DE FARIAS, Ruth Raquel Soares. Benefícios da intervenção fonoaudiológica no transtorno do espectro autista: Revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e49610615550-e49610615550, 2021. Acesso em 18 jul.2024

LINCOLN, J.; SOUSA, C. C. DE A.; FARIAS, R. R. S. DE. Benefícios da intervenção fonoaudiológica no transtorno do espectro autista: Revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e49610615550, 8 jun. 2021. Acesso em 18 jun.2024

Lopes-Herrera SA, Almeida MA. O uso de habilidades comunicativas verbais para aumento da extensão de enunciados no autismo de alto funcionamento e na Síndrome de Asperger. **Pró-Fono R. Atual. Cient.** 2008, 20(1):37-42. Acesso em 19 jun.2024

STRAVOGIANNIS, A. L. (2021). Autismo: Um Olhar por Inteiro. São Paulo: **Editora Literare Books International LTDA**. Acesso em: 14 jul.2024

SILLOS, I. R. et al. A importância de um diagnóstico precoce do autismo para um tratamento mais eficaz: uma revisão da literatura. **Revista Atenas Higeia**, v. 2, n. 1, p. 19 -24, nov. 2020. Disponível em: <http://atenas.edu.br/revista/index.php/higeia/article/view/19> Acesso em: 24 jul.2024

SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. Compêndio de Psiquiatria: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica. **Artmed Editora**, 2017. Acesso em 10 ago.2024

MENDES, K.D.S., Silveira, R.C.C.P. & Galvão, C.M. Revisão integrativa: pesquisa para incorporação de métodos de saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, 17, 758-764, 2008. Acesso em: 24 jul.2024

MONTENEGRO, Ana Cristina de Albuquerque et al. Contribuições da comunicação alternativa no desenvolvimento da comunicação de criança com transtorno do espectro do autismo. **Audiology-Communication Research**, v. 26, 2021. Acesso em: 10 ago.2024

OLIVEIRA, Adriana Barbosa de et al. Investigação molecular por PCR da Síndrome do Cromossomo X Frágil em homens com transtornos invasivos do desenvolvimento. **Arquivo Ciência Saúde**, v.11, n.1, 2004. Acesso em: 20 ago.2024

PEREIRA, Erika Tamyres et al. Comunicação alternativa e aumentativa no transtorno do espectro do autismo: impactos na comunicação. In: CoDAS. **Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, 2020. p. e20190167. Acesso em: 15 out. 2024

Pastorello, L. (2018). **Autismo e Fonoaudiologia**. <http://www.fonosp.org.br/noticias/1387-artigo-autismo-e-fonoaudiologia>. Acesso em 20 out.2024

Weitlauf, A. S., Gotham, K. O., Vehorn, A. C., & Warren, Z. E. (2014). Brief report: DSM- 5 “levels of support:” A comment on discrepant conceptualizations of severity in ASD. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, 44(2), 471–476. Acesso em 17 out.2024

HIROTA, Tomoya; KING, Bryan H. Autism spectrum disorder: a review. **Jama** v. 329, n. 2, p. 157-168, 2023. Acesso em 20 out.2024

HILTON, J.C., SEAL, B.C. BRIEF Report: Comparative ABA and DIR Trials in Twin Brothers with Autism. **J Autism Dev. Disord.**2007; 37:1197–1201. Acesso em 01 nov.2024

Pickett E, Pullara O, O’Grady J, Gordon B. Speech acquisition in older nonverbal individuals with autism. **Cog. Behav. Neurol.** 2009;22(1): 1-21. Acesso em 01 nov.2024

THOMAS, Kathleen C.; MORRISSEY, Joseph P.; MCLAURIN, Carolyn. Use of autism-related services by families and children. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 37, p. 818-829, 2007. Acesso em 01 nov.2024

RUTTER, Michael; SCHOPLER, Eric. Classification of pervasive developmental disorders: Some concepts and practical considerations. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 22, n. 4, p. 459-482, 1992.. Acesso em 01 nov.2024

Submetido em: 23/02/2025

Aceito em: 08/03/2025

Publicado em: 30/06/2025

Avaliado pelo sistema *double blind review*